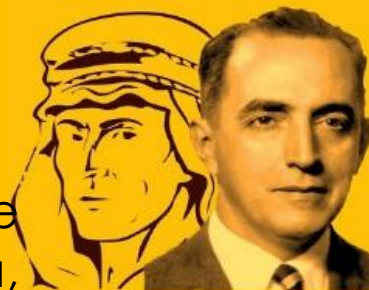


O Dia Nacional da Matemática, 6 de maio, se aproxima e o GEPEMAI preparou a **Malbatemática digital** para comemorá-lo.

Malbatemática é o nome da exposição que homenageia o professor Julio Cesar de Mello e Souza, mais conhecido pelo seu pseudônimo, Malba Tahan. Ele **Malba Tahan** é um precursor da Educação



Matemática brasileira e, em sua homenagem, o dia 6 de maio, data de seu nascimento, foi institucionalizado como Dia Nacional da Matemática.

A I Malbatemática aconteceu em 2015, tendo tido sequencia nos anos seguintes. Cada Malbatemática tem trazido um tema diferente relacionado a Malba Tahan: a vida, a obra, o legado educacional, o protagonismo, as práticas didático-pedagógicas, as contribuições para o ensino da Matemática.

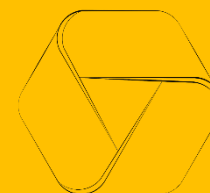
Neste ano de 2020, a **Malbatemática digital** pretende comemorar o 6 de maio por meio de publicações nas redes sociais do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais – GEPEMAI, durante a semana de 4 a 8 de maio.

Você está convidado a “curtir”, “compartilhar” e “comentar”, mas também a interagir, participar e comemorar conosco.

Cordialmente,
Membros do Gepemai



Malba Tahan



GEFEMAI

QUEM FOI MALBA TAHAN

Foi o professor, pesquisador, engenheiro, escritor e editor brasileiro Julio Cesar de Mello e Souza. Nasceu em 6 de maio de 1895, no Rio de Janeiro. Passou a infância em Queluz (SP). Filho de pais professores, aos 12 anos já revelava facilidade em escrever. Aos 23 anos, no Rio de Janeiro, publicou seus contos em jornais, usando pseudônimos. Em 1925 criou Malba Tahan que viria a ser um dos mais famosos nomes em nossa literatura. A verdade sobre os pseudônimos seria descoberta em 1933. Em 1952, por decreto do então Presidente da República, Getúlio Vargas, Malba Tahan foi anexado oficialmente ao nome de seu criador, passando a constar em sua carteira de identidade. Formou-se professor de 1º grau e lecionou desde os 18 anos de idade. Foi professor da Universidade do Brasil e professor de Matemática do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, escola que, na época, ditava os paradigmas educacionais para todo o Brasil. Casou-se com uma de suas ex-alunas e teve três filhos. Morreu trabalhando, em 18 de junho de 1974.

OBRAS

A obra literária de Julio Cesar de Mello e Souza é vasta e diversificada, contendo romances, contos, lendas, novelas, artigos, dentre outros. Nelas explorou fortemente temas da cultura oriental, da qual foi grande estudioso. Em seus 50 anos de atividade literária publicou cerca de 123 livros, dos quais 75 referentes à Matemática. Com vistas ao seu ensino, Malba Tahan foi um precursor e, devido à sua obra, se tornou um marco na história da Educação Matemática brasileira. Muito do que temos hoje foi plantado por ele há muitos anos atrás. Muitas de suas ideias estão presentes em nossos atuais livros didáticos, em cursos de formação de professores, em pesquisas universitárias, dentre outras. Seu primeiro livro foi “Contos de Malba Tahan” (1925); na década de 40 vieram “Histórias e fantasias da Matemática” (1939), “Matemática divertida e pitoresca” (1941), “Matemática divertida e fabulosa” (1942), “Diabruras da Matemática” (1943), “As grandes fantasias da Matemática” (1945), “O escândalo da Geometria” (1946), entre outros. O livro que o consagrou foi “O Homem que Calculava, (1937). Mas, foi em “Didática da Matemática”, (1961) que ele se posicionou forte e fundamentalmente a respeito do ensino da Matemática.

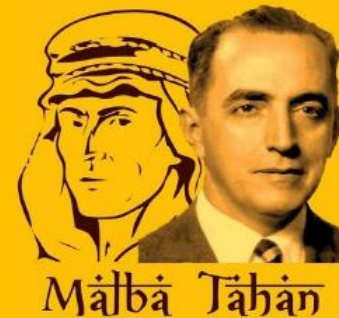
CONTRIBUIÇÕES

Nas décadas em que Julio Cesar de Mello e Souza viveu, o ensino e a aprendizagem da Matemática se caracterizavam por muitas definições e fórmulas, rigorosas demonstrações, exercícios com cálculos imensos, o que induzia os alunos à memorização de processos e de resultados, qualquer que fosse a série ou idade. Nesse cenário emerge o inatingível, fantasmagórico e desconhecido Malba Tahan, apresentando alternativas didático-pedagógicas para o ensino da Matemática escolar. Ele popularizou e tornou recreativa a Matemática, baseando-se em atividades lúdicas e imaginativas e usando personagens “árabes”.



OBRAS

O homem que calculava



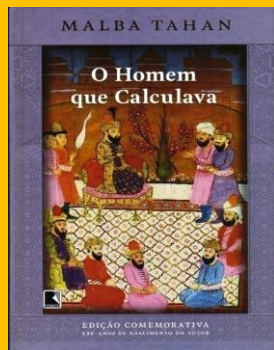
Trata-se de um livro essencial, principalmente para os professores de Matemática, pois ele propõe uma matemática diferente da que frequenta as salas de aula.

Ele apresenta problemas interessantes, aparentemente de difícil solução, que são resolvidos de forma inteligente e surpreendente.

Como pagar uma dívida impagável? Como dividir igualmente 8 pães entre 3 pessoas? Como descobrir a cor dos olhos das escravas que mentiam? Como formar um número qualquer, usando quatro quatros? Como se explica o desaparecimento de 1 dinar numa conta de 30 dinares? Esses são alguns dos problemas que compõem o livro.

Sobre esse livro, assim se expressou Monteiro Lobato a Malba Tahan, em carta de 14 de janeiro de 1939: “Esse livro ocupa lugar de honra entre os livros que conservo; obra alta, das mais altas, e só necessita de um país que devidamente o admire; obra que ficará a salvo das vassouradas do tempo...”

Foi um campeão de vendas no Brasil e o livro brasileiro mais vendido no exterior. Atualmente está traduzido em vinte e uma línguas.



Edição comemorativa dos 120 anos de nascimento do autor - 2015



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unica-mp



O HOMEM QUE CALCULAVA

A obra mais famosa de Malba Tahan

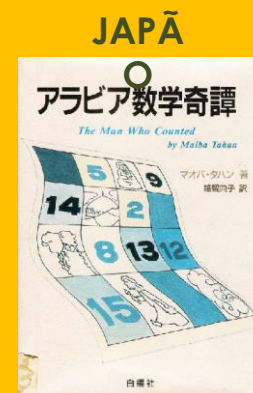
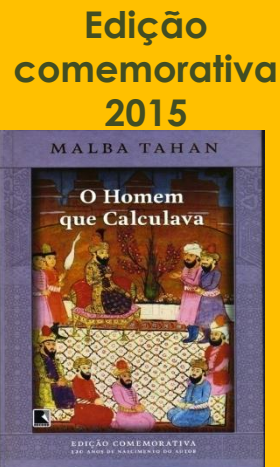
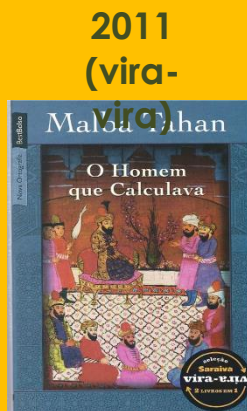
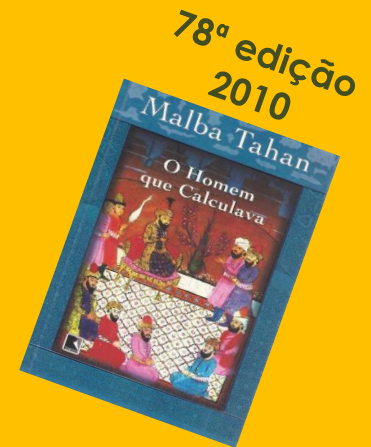
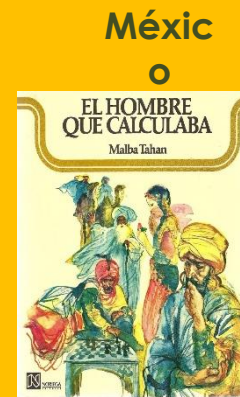
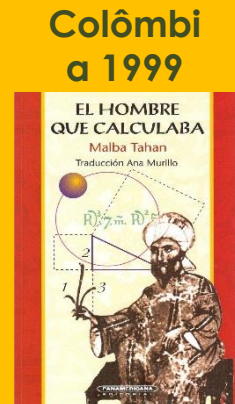
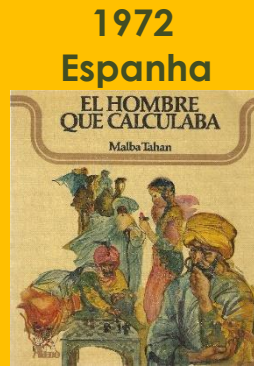
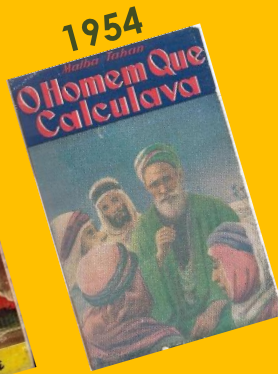
Exemplares de algumas edições do livro



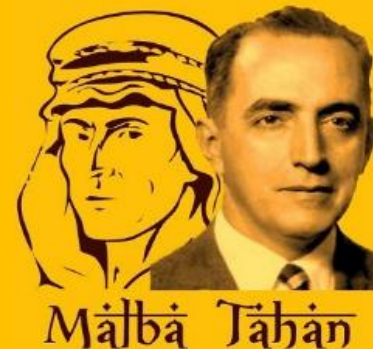
Júlio Cesar de Mello e Souza



Malba Tahan



O caso dos quatro quatros



Ao ver Beremiz interessado em adquirir o turbante azul, objetei:

— Julgo loucura comprar esse luxo. Estamos com pouco dinheiro e ainda não pagamos a hospedaria.

— Não é o turbante que me interessa — retorquiu Beremiz. — Repare que a tenda desse mercador é intitulada “Os quatro quatros”. Há nisso tudo espantosa coincidência digna de atenção.

— Coincidência? Por quê?

— Ora, bagdali — retornou Beremiz —, a legenda que figura nesse quadro recorda uma das maravilhas do Cálculo: podemos formar um número qualquer empregando quatro quatros!

E antes que eu o interrogasse sobre aquele enigma, Beremiz explicou, riscando na areia fina que cobria o chão:

— Quer formar o zero? Nada mais simples. Basta escrever:

$$44 - 44$$

Estão aí quatro quatros formando uma expressão que é igual a zero.

Passemos ao número 1. Eis a forma mais cômoda:

$$\frac{44}{44}$$

$$44$$

Representa, essa fração, o quociente da divisão de 44 por 44. E esse quociente é 1. (...)

(TAHAN, M. O homem que calculava. 87ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015, p. 46)



Para você

Em seu livro *O homem que calculava*, Malba Tahan propôs o desafio com os quatro quatuos: com quatro quatuos e as quatro operações é possível formar muitos números diferentes.



Mas seria possível com outros números também?

Que tal tentar com quatro dois?

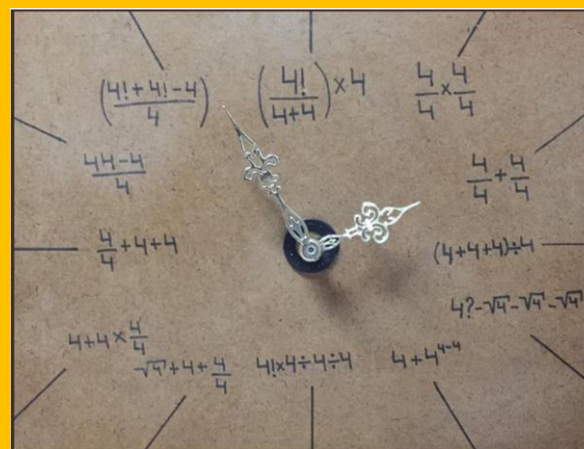
E com quatro seis?

Seria possível com quatro setes?

Proponha esses desafios aos seus alunos!

Proponha que montem os números do relógio – 1 a 12 – resolvendo os desafios.

A aluna Júlia Oliveira (14 anos, 1º ano Ensino Médio, Colégio Lads, 2017) construiu o seguinte mostrador para o seu relógio, somente usando quatro quatuos:



Material manipulativo para o jogo dos quatro quatros



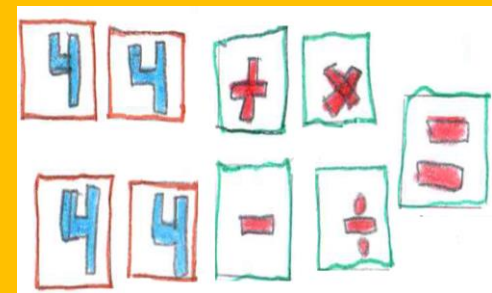
Faça o jogo dos quatro quatros para seus alunos jogarem:

Material

- uma folha de EVA (mas também pode ser papel cartão ou papelão para reciclar)
- lápis preto ou canetinha hidrocor; tesoura e régua

Modo de fazer

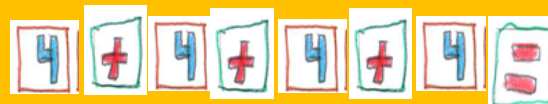
- corte 17 quadrados de EVA com medida de 4cm de lado
- em quatro quadrados escreva o número 4
- em três quadrados escreva o sinal de +
- em três quadrados escreva o sinal de -
- em três quadrados escreva o sinal de x
- em três quadrados escreva o sinal de ÷
- em um quadrado escreva o sinal de =



Agora, usando os quatro quatros e as operações, forme números de 1 até 10 ou quaisquer outros números.

Jogue com um(a) colega!

Quem conseguir formar mais números será o vencedor.





Vídeo

Título: Os quatro quatros

Autor: Apolo Rubens de Camargo

Este vídeo traz uma alternativa para aprender\ensinar tabuada de maneira lúdica e agradável. Ele utiliza o conto "4 quatros", escrito por Malba Tahan, no livro "O Homem que Calculava", e seu desdobramento pedagógico que culmina em possibilidades de se abordar a tabuada a partir da confecção de painéis e relógios.

<https://www.youtube.com/watch?v=NIS6z-bZs10>





Desafio 01

Tenho uma receita para fazer um bolo para 8 pessoas, mas me pediram para adaptá-la para 10 pessoas. Como fazer?



Desafio 02

Como transformar um quadrado de 4 unidades de área em outro com 8 unidades de área?



Mãlbà Tãhãn

DO MENINO AO PROFESSOR

A história do professor Julio Cesar de Mello e Souza começou a ser escrita em 6 de maio de 1895, na cidade do Rio de Janeiro, que à época era a capital do Brasil. Ainda muito pequeno Julinho mudou-se do Rio de Janeiro para Queluz, onde viveu até os 10 anos de idade numa família de nove filhos, dos quais ele era o do meio.

Morava às margens do Paraíba do Sul. Nadava, pescava e tinha uma coleção de sapos. Mais tarde, nos cursos que oferecia, os professores, por saberem de seu gosto infantil por sapos, o presenteavam com réplicas de sapos de louça, de ferro, etc. Assim, mesmo depois de adulto, continuou a colecionar sapos.

Seus pais eram professores em Queluz. Dona Sinhá dava aulas em sua própria casa e Julio Cesar atuava como seu auxiliar: apagava a lousa, distribuía e recolhia cadernos, contava histórias. E assim, talvez sem que se desse conta, já se moldava no menino o futuro professor.



Durante o Curso Colegial, Julio Cesar fez a opção pela carreira do magistério. Saindo do Colégio Pedro II, cursou a Escola Normal e a Escola Politécnica, obtendo o diploma de engenheiro, podendo, assim, ser professor de matemática.

Começou a lecionar no próprio Colégio Pedro II, depois na Escola Normal onde lecionaria por 40 anos. Em 1937, já era professor catedrático da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Sua história, pode-se afirmar, foi escrita com o tinteiro da singularidade, da originalidade, da determinação, da genialidade. Uma história que se intersecciona à própria história da Educação Matemática no Brasil.

OBRAS

Didática da Matemática



Esta obra foi escrita em dois volumes. No volume I (1961) Julio Cesar faz duras críticas ao ensino de matemática da época.

Longas aulas expositivas, muitos ditados e cópias, memorização e repetição de conteúdos, fórmulas, definições, etc. O foco era no ensino e não na aprendizagem. Não se falava em Educação Matemática: só em Matemática. Os programas das disciplinas e a metodologia de ensino eram arcaicos e inflexíveis. Não havia espaço para críticas ou mudanças. A Matemática era a disciplina que mais reprovava os estudantes e a mais temida por eles.

Nesse cenário, Malba Tahan surge como um herege, pois se posicionava contra o ensino de Matemática praticado em sua época, mas, surge também e, sobretudo, como um arauto, pois anunciava – e praticava – as necessárias mudanças para o ensino da Matemática.

É no volume II (1962) que Julio Cesar apresenta propostas inovadoras para a época, faz recomendações e sugestões aos professores para um ensino de Matemática mais humanizado e, assim, protagoniza alternativas didático-pedagógicas para uma Matemática escolar até então pouco ou nada praticada.



OBRAS

Didática da Matemática

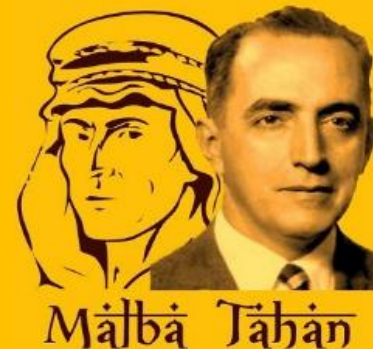


A matemática proposta por Julio Cesar de Mello e Souza no volume II do livro *Didática da Matemática* (1962) era uma Matemática para todos – e não só para matemáticos.

Assim, suas propostas iam ao encontro do que ele considerava ser a educação matemática para todos: propiciar que o aluno redescubra a Matemática; conceber o erro como algo positivo e normal no processo de aprendizagem; refletir sobre para quem, o quê, para quê e como ensinar Matemática; jogar para aprender ou aprender jogando; montar o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) com materiais didáticos e bibliografia a respeito da construção e do uso do LEM; usar o método heurístico de ensino; utilizar paradoxos, falácias, lendas, desafios, recreações nas aulas de Matemática; apresentar problemas interessantes aos alunos; contar histórias; utilizar a História da Matemática como apoio didático; integrar língua materna com linguagem matemática e integrar Matemática com outras disciplinas.



RECREAÇÕES MALBATAHÂNICAS



Malba Tahan defendia que as recreações e curiosidades matemáticas poderiam ser um recurso didático importante no ensino e aprendizagem de Matemática, pois poderiam motivar os alunos e tornar a aprendizagem mais interessante e agradável, mas sempre com finalidades didáticas.

Seguem algumas recreações matemáticas retiradas do livro “Didática da Matemática”:

Produtos curiosos

$$12345679 \times 9 = 111111111$$

$$12345679 \times 18 = 222222222$$

$$12345679 \times 27 = 333333333$$

Qual seria o próximo?

$$9 \times 9 = 81$$

$$9 \times 98 = 882$$

$$9 \times 987 = 8883$$

Qual seria o próximo?

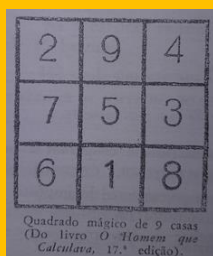
Números palíndromos

65956

42024

1551

Complete com os algarismos que faltam para que o número seja palíndromo: 3959_ _ _



Quadrados mágicos

Teremos um quadrado mágico quando a soma dos números que figuram numa coluna, numa linha ou em qualquer das diagonais, for sempre a mesma.



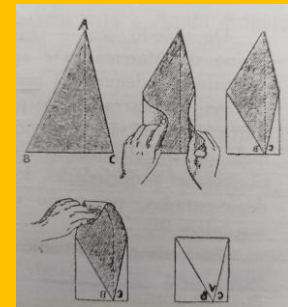
LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA



Em “Didática da Matemática”, volume II, Malba Tahan afirma que o professor “que dispõe de um bom *Laboratório* poderá, com a maior facilidade, motivar seus alunos por meio de experiências e orientá-los, mais tarde, com a maior segurança, pelo caminho das pesquisas abstratas” (p. 62).

Exemplo:

Para ensinar a Lei Angular de Tales ou Teorema de Tales, isto é, que a soma dos ângulos internos de um triângulo é igual a 180° , o professor pode usar dobraduras, conforme figura ao lado (p. 62).



Malba Tahan mostra que “para atender, de maneira bastante eficiente, à sua finalidade precípua, deve o *Laboratório de Matemática* ser bem instalado e conter copioso material destinado a facilitar a tarefa do professor e assegurar o aproveitamento integral dos alunos”. Ele elabora uma lista de como deve ser um bom laboratório, faz sugestões de como mantê-lo e propõe várias atividades relacionadas ao laboratório.

Aponta que há “desvantagens”, mas nenhuma delas relacionada ao ensino e aprendizagem. Por exemplo: é dispendioso, exige recursos materiais que os colégios não oferecem aos professores, exige habilidade, entusiasmo e dedicação do professor, dentre outras.





Vídeo

Título: O Laboratório do Ensino de Matemática

Autor: Apolo Rubens de Camargo

Este vídeo foi feito em comemoração ao Dia Nacional da Matemática e mostra uma atividade que foi retirada do livro O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores e que é muito versátil e pode ser aplicada para estudantes de diversas idades.

<https://www.youtube.com/watch?v=jO31vr-pHkA&t=128s>





Vídeo

Título: Quadrados Mágicos

Autora: Márcia Rosa Flores

A professora Marcia Rosa Flores participa da Malbatemática digital com um vídeo no qual trabalha com seus alunos uma proposta de Malba Tahan que está em seu livro Didática da Matemática: Os quadrados mágicos.

<https://www.youtube.com/watch?v=1pfod73oBmY&t=120s>





Desafio 03

Tente repartir um trapézio isósceles em dois triângulos semelhantes e dois triângulos congruentes.

X



Desafio 04

Subdivida um triângulo escaleno em quatro triângulos que possuem a mesma razão de semelhança.

X





Julio Cesar de Mello e Souza



6 de maio

Dia Nacional da Matemática

Em 26 de junho de 2013, depois de um longo trâmite pelo Congresso Nacional, foi transformado em Lei o projeto que institui 6 de maio como o Dia Nacional da Matemática. Esse dia foi escolhido em homenagem a Julio Cesar de Mello e Souza, mais conhecido pelo seu pseudônimo, Malba Tahan, que nasceu em 6 de maio de 1895, na cidade do Rio de Janeiro. A Lei 12 835 foi publicada no *Diário Oficial da União (D.O.U)* em 27 de junho de 2013.



Malba Tahan





Malba Tahan

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.835, DE 26 DE JUNHO DE 2013.

Institui o Dia Nacional da Matemática.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Matemática, a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 6 de maio, data de nascimento do matemático, educador e escritor MALBA TAHAN.

Art. 2º O Poder Executivo incentivará a promoção de atividades educativas e culturais alusivas à referida data.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2013; 192º da Independência e 125º da República.

DILMA ROUSSEFF
Aloizio Mercadante





Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp

POR QUE 6 DE MAIO É O DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA?

Prof. Sergio Lorenzato



GEPEMAI

**Você sabe quem foi o grande educador brasileiro
nascido em 6 de maio e que:**



**É um marco na história da
Educação Matemática no
Brasil?**



**É considerado pelo CIAEM
(Comitê Interamericano de
Educação Matemática) um
dos precursores da
Educação Matemática nas
Américas?**

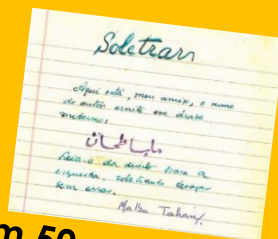
**Combatia a resolução de
problemas irrealis ou
inúteis, bem como a
tomada oral da tabuada e
de fórmulas?**



**Recomendava a utilização
de jogos, histórias e
materiais manipulativos
para o ensino da
Matemática?**



**Além de engenheiro,
conferencista, professor de
matemática, autor e editor,
dedicou-se à causa dos
leprosos?**



**Em 50 anos publicou cerca de 123
livros, sendo um deles "O Homem
que Calculava", que está na 90ª
edição brasileira e foi traduzido em
mais de 21 línguas?**

**Criou Malba Tahan, pseudônimo do
professor Julio Cesar de Mello e Souza,
nascido no Rio de Janeiro em 1895, em 6
de maio e, por esse motivo, nessa data
comemora-se o DIA NACIONAL DA
MATEMÁTICA (Lei 12 835/2013)?**

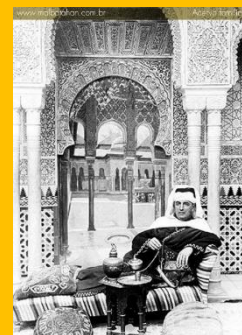


**É considerado um dos maiores
divulgadores da Matemática
no mundo, ao lado de Martin
Gardner e Sam Loyd (EUA), e
Yakov Perelman (Polônia)?**



**Foi homenageado duas
vezes pela Academia
Brasileira de Letras?**

**Recebeu de Monteiro Lobato
as seguintes palavras: "sua
obra só necessita de um país
que devidamente a admire"?**



DIA NACIONAL

Malba Tahan e a Matemática

ROSANA PRADO
BIANI

Em 6 de maio é comemorado o Dia Nacional da Matemática. Esse dia foi escolhido em homenagem a Julio Cesar de Mello e Souza, mais conhecido pelo seu pseudônimo, Malba Tahan.

Julio Cesar nasceu em 6 de maio de 1895, na cidade do Rio de Janeiro. Mudou-se para Queluz, onde viveu até os 10 anos. De volta à cidade natal, terminou o curso primário no Colégio Militar e, depois, ingressou no Colégio Pedro II, do qual anos depois se tornou docente.

Desde muito cedo já revelava suas habilidades de escritor. Na escola criou seu próprio jornal, o Erre, manuscrito, com tiragem mensal de um único exemplar, que ele mesmo distribuía aos colegas. Foram 25 edições, assinadas com seu primeiro pseudônimo: Salomão IV. Em 1918, tentou publicar quatro contos no jornal O Imparcial, no qual trabalhava. Não conseguiu. Então, reapresentou-os com o pseudônimo R. V. Slady e, assim, os teve publicados. Mas foi em 1925, em Contos de Malba Tahan, que usou o pseudônimo com o qual ficaria mundialmente conhecido e famoso.

Mello e Souza foi didata, engenheiro, pesquisador, conferencista, editor, escritor. Publicou cerca de 123 livros, nos quais explora temas da cultura oriental e assuntos específicos do conhecimento matemático. Dentre suas obras mais famosas estão O homem que calculava (1937) — traduzido em 21 idiomas — e Didática da Matemática (1961/1962). Porém, foi como professor que Julio Cesar se destacou.

Nas décadas em que exerceu a profissão, a Matemática se caracterizava como a disciplina dos conceitos formais, dos conteúdos abstratos, das demonstrações rigorosas, das longas aulas expositivas, dos exercícios com cálculos imensos, da exigência da memorização de definições e fórmulas. Era a disciplina que mais reprovava os estudantes e a mais temida por eles. Julio Cesar não concordava com essa Matemática que dificultava a aprendizagem dos alunos e que os afastava dela.

Por isso, em sua prática, buscava alternativas didático-pedagógicas para tornar a Matemática divertida, curiosa, interessante e com-

preensível aos estudantes. Essa prática o colocava como um professor além do seu tempo. Foi um herege, pois fez duras críticas à matemática praticada naquela época e posicionou-se fortemente contra ela. Mas foi, principalmente, um arauto, pois anunciou - e praticou - mudanças no ensino da Matemática.

É em Didática da Matemática, volume I, que Mello e Souza expõe suas críticas ao ensino da Matemática: não foram poupados programas, concursos, livros didáticos, artigos, autores... No volume II, expõe suas propostas inovadoras e inéditas para que a Matemática não fosse árida, enfadonha e para pou-

cos. Elas enfatizavam uma educação matemática que ele considerava ser para todos: jogos didáticos; laboratório de ensino de Matemática (LEM) com materiais manipulativos; recreações matemáticas; uso do erro como parte do processo de aprendizagem; integração da Matemática com outras disciplinas, dentre outros recursos.

Com sua contribuição precursora, Julio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan, tornou-se um marco na história da Educação Matemática brasileira. Ele é considerado um dos quatro maiores divulgadores da Matemática no mundo e o maior em língua portuguesa. Muito do que ele propôs ainda permanece atual.

Julio Cesar morreu aos 18 de junho de 1974, em Recife, onde fora ministrar um curso para professores de Matemática. Seu acervo foi doado pela família para o Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (CME-FE/Unicamp).

Por ocasião do 6 de maio, várias escolas, universidades, grupos de estudos e pesquisa têm promovido eventos em comemoração ao Dia Nacional da Matemática. O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais (GEPEMAI-FE/Unicamp) também os tem realizado, com o objetivo não só de homenagear Malba Tahan, mas também de dar continuidade à matemática que ele mostrou ser possível ensinar e aprender e de fazê-la concretizar-se cada vez mais.

Que as lições do mestre Malba Tahan nos inspirem!

■ ■ ■ Rosana Prado Biani é professora dos anos iniciais, pedagoga, mestre em Educação pela Unicamp e membro do grupo GEPEMAI



Mistificação literária

O primeiro pseudônimo criado por Julio Cesar de Mello e Souza foi Salomão IV. Assinava com ele o jornal *ERRE*, sua primeira publicação, quando estudava no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.



Em 1918, escreveu quatro contos e os levou ao editor do Jornal *O Imparcial*, no qual trabalhava, para publicá-los. Porém, isso não aconteceu. Seus contos ficaram esquecidos “sob o peso de uma pedra”. Ocorreu-lhe, então, reapresentá-los, mas, assinados por R. S. Slady, um importante autor americano, e traduzidos por Breno de Alencar Bianco. No dia seguinte seus contos estavam publicados, e na primeira página.

Julio Cesar chamou a estratégia dos pseudônimos de “mistificação literária”, pois não só criava o pseudônimo, mas fazia parecer que era uma pessoa que realmente existia.

O pseudônimo “Ali Yezid Ibn-Abul Izz-Eddin Ibn-Salin Hank Malba Tahan” reduziu-se a Malba Tahan, e para ele, Julio Cesar criou uma biografia. Muito provavelmente a escolha desse pseudônimo se deu por influência dos seus estudos da cultura árabe.

Em 1925, assinou sua primeira obra literária, *Contos de Malba Tahan*, com o pseudônimo que se tornaria definitivo e com o qual ficaria mundialmente conhecido e famoso.

Sua identidade foi revelada entre 1938 e 1940, porém ele continuaria a assinar suas obras como Malba Tahan.



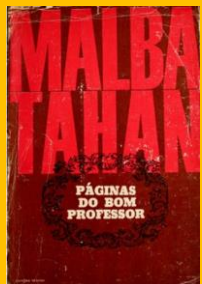
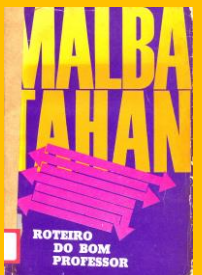
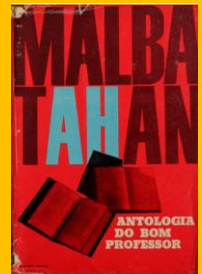
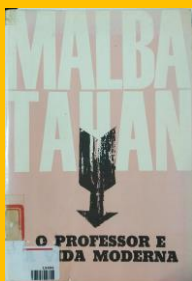
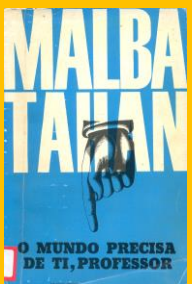
OBRAS

Antologias do Bom Professor



Malba Tahan

As "Antologias do Bom Professor" são uma série de seis livros escritos por Malba Tahan e lançados pela extinta Editora Vecchi: *A arte de ser um perfeito mau professor*; *O mundo precisa de ti, professor*; *O professor e a vida moderna*, publicados em 1967, e *Antologia do bom professor*; *Roteiro do bom professor* e *Páginas do bom professor*, publicados em 1969. São livros que expõem um autor maduro, em que Malba Tahan exterioriza seus profundos ideais a respeito da educação e docência de modo geral. Nas obras de 1967, as questões do comportamento e atividades docentes, bem como sugestões de didática e ética profissional, norteiam praticamente todos os assuntos dos três livros. Capítulos como "O Professor Rotineiro", "O Professor e sua Obra Educativa" e "Como Torturar as Crianças", representam o pensamento de Malba Tahan e sua originalidade, demonstrando o quanto alguns temas abordados são atuais ainda hoje. Já nas antologias de 1969, Malba Tahan manifesta sua erudição, trazendo citações e excertos de trabalhos de relevantes intelectuais da educação brasileira e internacional. Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Theobaldo Miranda dos Santos, Willian



A. Kelly, John Dewey, Mário Gonçalves Vianna e Édouard Claparède, dentre outros, são nomes recorrentes em suas páginas. Contudo, também há a marcante presença de professores e educadores "sem renome ou fama mundial", mas que segundo Malba Tahan, apesar de modestos e simples, "deixaram traços de beleza e talento na vastíssima Literatura Didática do Brasil".

(Leandro Piazzon Corrêa)



vídeo

Título: Antologias do Bom Professor

Autor: Leandro Piazzon Corrêa

O professor Leandro Piazzon Corrêa participa da Malbatemática digital nos apresentando com uma preciosa exposição sobre as Antologias do Bom Professor de Malba Tahan, nas quais Malba Tahan dirige-se diretamente aos professores, abordando temas diversos. Assista o vídeo e para saber mais consulte a dissertação de mestrado do professor Leandro: *A biblioteca e o arquivo feitos obra: a publicação das antologias do Bom Professor de Malba Tahan.*

https://www.youtube.com/watch?v=eyiNG0NfA_Y&t=48s



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp





Rosana Prado Biani

MALBA TAHAN: DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

Sergio Lorenzato



“Estando o professor, juntamente com os pais, encarregado da obra educativa, a sua ação é de alta relevância”
“Evitando, por todos os meios, os métodos e processos inadequados, cumpre ao professor despertar no educando o interesse pelas atividades escolares.”

“O P.M.P. dá suas aulas, mas não se preocupa com programa. O seu lema é o seguinte: “No fim dá-se um jeito!”

“Qual deve ser a reação do professor, ao ser interrompido durante a aula, por uma pergunta inesperada de um aluno?

- Fingir que não ouviu a pergunta. Ouvir, porém não responder. Advertir o aluno. Explicar a dúvida do aluno”.

“Quem atua educativamente deve interrogar-se: para que se educa este ser?”

“O exercício da profissão depende de uma série de requisitos essenciais: condições físicas, morais e sociais, inclinação para o magistério, cultura geral, preparo especializado e formação pedagógica.”

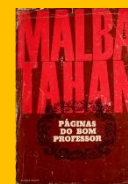
“Muito cuidado deve ter o professor ao avaliar o mérito, a capacidade de seus alunos”

“É altamente elogiosa, dentro da ética, a atitude do professor que, ao notar o seu erro, procura imediatamente mudar o seu comportamento”.

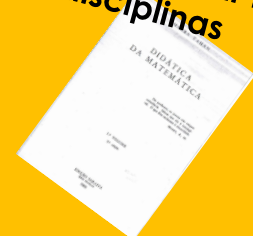
“O P.M.P. não planeja a aula, não prepara a lição, (...) Há professores tão descuidados e tão displicentes, que não tomam conhecimento nem mesmo do tema da aula que pretendem dar a uma certa turma.”

“O P.M.P., sempre que se lhe oferece uma oportunidade, procura cobrir de ridículo o aluno que erra. Trata-o com sarcasmo absoluto. Procura deprimi-lo diante dos colegas”.

Propostas
Redescobrir a matemática, erro positivo, jogos, laboratório de Ensino de matemática, problemas interessantes, materiais didáticos, manipulativos, literatura; integrar matemática com outras disciplinas



- Críticas**
- A matemática não é só para matemáticos, mas para todos.
 - A matemática não pode ser árida, enfadonha e triste.



Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp



GPEMAI



vídeo

Título: Avaliação da Aprendizagem

Autor: Lauro Araujo Mota

Neste 6 de maio, o professor Lauro Mota participa da Malbatemática digital nos falando sobre a avaliação da aprendizagem, tema que também perpassa a obra de Malba Tahan.

<https://www.youtube.com/watch?v=l9lyvAtWXSU&t=82s>



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp





vídeo

Título: A caixa do futuro

Autora: Marcia Rosa Flores

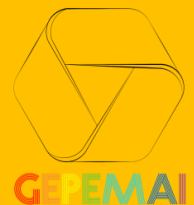
A profa. Márcia Rosa Flores retoma sua participação na Malbatemática digital com um vídeo no qual apresenta o trabalho iniciado junto aos alunos de 2º ano que teve como fonte inspiradora a primeira história do livro *A caixa do futuro* de Malba Tahan.

TAHAN, Malba. A Caixa do futuro (recurso eletrônico). Rio de Janeiro, Record, 2013. Recurso digital.

<https://www.youtube.com/watch?v=ibOR5qdLVJ8&t=15s>



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp





Desafio 05

Monte um hexágono regular dispondo de três losangos congruentes.



Desafio 06

Qual é a diferença entre declividade e gradiente?





MALBA TAHAN EM VERSOS

Era dia 6 de maio de 1895
No Rio de Janeiro, do Brasil a capital,
Quando veio ao mundo um menino
Que outro não haveria igual:
Julio Cesar de Mello e Souza
Teria um futuro genial!

De uma família de nove irmãos
Ele era o filho do meio:
Quatro acima, quatro abaixo,
Mostrou logo a que veio.
Tomou as rédeas de seu destino,
Na vida não estava a passeio.

Recebeu do pai um nome bélico
Que o queria um militar.
Ainda muito pequeno
Na cidade de Queluz foi morar
E quando atingiu a idade, prestou exame
E no Colégio Militar conseguiu ingressar.

Seu pai era o Senhor João de Deus
E sua mãe, D. Sinhá, a Senhora Carolina.
Julio Cesar formou-se engenheiro.
Mas ser professor era sua sina:
Começou aos dezoito anos
E lecionar matemática foi sua obra-prima.

Às margens do Paraíba do Sul morava
E tinha no quintal uma estranha coleção:
Eram sapos, muitos deles,
Chegando a ser de 50 a criação.
Todos devidamente nomeados,
Os anfíbios eram de sua estimação.

Um deles, o Monsenhor,
O acompanhava nos passeios pela região.
E, mesmo depois de adulto,
Manteve sua coleção.
Só que agora os sapos eram réplicas
Feitas de louça, madeira e cristal, por que não?

Do Colégio Militar passou ao Pedro II,
Pois ao pai difícil estava pagar.
Para estudar ia a pé para o colégio.
Andava uma hora e meia para economizar
E a cada quinze dias
Um chocolate podia comprar.

O dinheiro era pouco,
Um meio de ganhá-lo era preciso encontrar.
Julio Cesar, muito criativo,
Redações passou a comercializar.
Agora comprava chocolates, andava de bonde
E os colegas podia até ajudar.

Deu-se tão bem em escrever
Que fundou o próprio jornal,
Chamava-se o ERRE,
Era manuscrito e com tiragem mensal.
Era manuscrito e com tiragem mensal.
Nele assinava como Salomão IV,
Foram cerca de 25 edições ao final.

Ele é um brasileiro,
Não se pode negar.
Mas, como escritor brasileiro,
Não adiantou se apresentar.
Então criou pseudônimos
E seus contos conseguiu publicar.

Começou sendo R. S. Slady,
Um professor americano imaginário.
Mas seria como Malba Tahan
Que ficaria famoso e lendário.
E com os *Contos de Malba Tahan*
Iniciou seu caminho literário.

Com D. Nair, uma ex-aluna, casou-se
E três filhos nasceram do casamento.
Não raro levantava-se às quatro da manhã
E dormia exercitando o pensamento
Lá mesmo, no sofá do escritório,
Em meio ao que estava escrevendo.

Ainda encontrava tempo
Para as vítimas de Hanseníase ajudar.
E tanto se dedicava que D. Nair
Chegou até a comentar:
“Conhece mais gente doente
Do que gente que não tem doença a tratar”.

Como Malba Tahan
Inúmeras obras publicou.
Mas foi com *O Homem que Calculava*
Que mais famoso ficou.
Foi recorde de vendas no Brasil e no exterior
E definitivamente o pseudônimo adotou.

Foi, acima de tudo, um exímio professor.
Defendia o ensino da Matemática,
Não aquela dos *algebrismos*,
Mas aquela por cuja didática
O aluno tomaria gosto em aprender
E por ela apaixonar-se na prática.

Sua contribuição para a Educação Matemática
É sem dúvida precursora e singular:
Sua proposta didático-pedagógica
Quer os professores alertar
Para uma *Matemática Divertida e Curiosa*
Que deveria fazer parte da rotina escolar.

Mello e Souza ou Malba Tahan?
Um ou outro deram sua contribuição,
Foram arautos de uma cultura matemática
Que à época era uma inovação.
Mas seus princípios tão bons
Ainda hoje são importantes para a educação.

Julio Cesar morreu, trabalhando, no Recife.
Mas a ele justa homenagem foi feita:
Para o Dia Nacional da Matemática
A data de 6 de maio, em sua memória, foi eleita.
Ao precursor da Educação Matemática brasileira,
“Muito obrigado” pela contribuição perfeita!

OBRAS

Matemática divertida e curiosa



- Publicada em 1934
- Enfoque em temas variados, ausentes dos livros didáticos e currículos da época:
 - * História da Matemática
 - * História de vida de matemáticos e suas contribuições
 - * Quebra-cabeças
 - * Retângulo áureo
 - * Ilusões de ótica
 - * Paradoxos
 - * Resolução de problemas curiosos e interessantes
- Estilo de apresentação: mensagens curtas, sintéticas e claras
- Mostra uma concepção diferente de Matemática, destoante do ensino da época, centralizado em cálculos aritméticos
- Merecem destaque duas histórias, posteriormente repetidas em “O Homem que Calculava”, publicado só em 1937



OUTRAS OBRAS



- **Matemática divertida e pitoresca: 256 p. (1941)**
- **Matemática divertida e fabulosa: 210 p. (1942)**
- **Matemática divertida e diferente: 189 p. (1943)**
- **Matemática suave e divertida: 187 p. (1951)**

Tais obras totalizam quase 900 páginas!!! INCRÍVEL!!!!

Nestas páginas constam:

- Problemas curiosos
- Anedotas
- Recreações geométricas
- Frases célebres
- Erros
- Disparates
- Enteléquios
- Subtrações poéticas
- Imagens numéricas
- Números cabalísticos
- Adivinhações aritméticas
- Enigmas geométricos
- Paradoxos
- Questões e soluções de leitores
- Números singulares



MAIS OBRAS



- O ESCÂNDALO DA GEOMETRIA
- DICIONÁRIO DA MATEMÁTICA
- HISTÓRIAS E FANTASIAS DA MATEMÁTICA
- MATEMÁTICA FÁCIL E ATRAENTE
- FOLCLORE DA MATEMÁTICA
- A MATEMÁTICA NA LENDA E NA HISTÓRIA
- ESTUDO DAS CURVAS

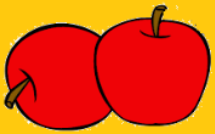
Desafios Malbatahânicos



A economia do Pão-Duro

“Um avarento – que o povo apelidara de Pão-Duro -, movido pela mania mórbida de ajuntar dinheiro, resolveu, certa vez, economizar da seguinte forma: no primeiro dia do mês, guardaria num cofre 1 vintém; no segundo dia, 2 vinténs; no terceiro dia, 4 vinténs; no quarto dia, 8 vinténs e, assim, dobrando sucessivamente, durante trinta dias seguidos. Quanto teria o Pão-Duro amealhado, desse modo, quando terminasse o mês? Mais de um conto de réis? Menos de um conto?”

(TAHAN, M. Matemática Divertida e Curiosa. 31ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 20)



As noventa maçãs

“Um camponês tinha três filhas, e como quisesse, certa vez, pôr à prova a inteligência das jovens, chamou-as e disse-lhes:

– Aqui estão noventa maçãs que vocês deverão vender no mercado. Maria, que é a mais velha, levará 50; Clara receberá 30, e Lúcia ficará com as 10 restantes. Se Maria vender 7 maçãs por um tostão, as outras deverão vender também pelo mesmo preço, isto é, 7 maçãs por um tostão; se Maria resolver vender a 300 réis cada uma, será o preço pelo qual Clara e Lúcia deverão vender as maçãs que possuírem. O negócio deve ser feito de modo que todas as três apurem, com a venda das maçãs, a mesma quantia.

– Eu não posso dar de presente algumas das maçãs que levo? – perguntou Maria.

– De modo algum – replicou o velho camponês. – A condição por mim imposta é essa: Maria deve vender 50, Clara deve vender 30, e Lúcia só poderá vender 10. E pelo preço que Maria vender, as outras devem também vender. Façam a venda de modo que apurem, no final, quantias iguais. (...) Diga-nos agora o leitor como as moças resolveram a questão?

(TAHAN, M. Matemática Divertida e Curiosa. 31ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 72)



Vídeo

Título: A economia do Pão-Duro

Autora: Maria Jucileide de Jesus Sousa

A professora Maria Jucileide participa da Malbatemática digital com um vídeo no qual relata uma atividade realizada junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos, inspirada no livro *Matemática divertida e curiosa*, de Malba Tahan: “A economia do Pão-Duro”.

https://www.youtube.com/watch?v=-yKZ_IUd7Jk&t=13s



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp





Vídeo

Título: As noventa maçãs

Autora: Cristiane Mininel

A Professora Cristiane Mininel participa da Malbatemática digital com uma Animação educacional, apresentando o problema "As noventa maçãs" do livro Matemática divertida e curiosa de Malba Tahan.

<https://www.youtube.com/watch?v=AMJSYWW6HI8>



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp





Desafio 07

Qual é a diferença entre concavidade e declividade?



Desafio 08

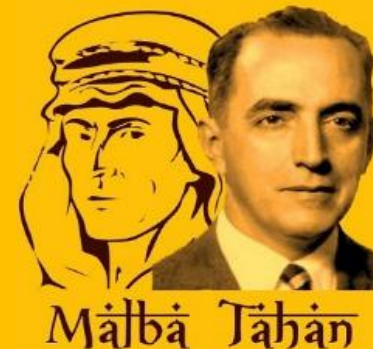
Qual é a diferença entre variância e variação?



O acervo de Malba Tahan

Julio Cesar, no desenrolar de suas diversas atividades, no decorrer de sua vida e de sua carreira profissional, talvez não se desse conta do quanto suas concepções, suas práticas, suas obras seriam importantes para a história da Educação Matemática. Mas, intuitivamente ou não, sabia que deveria registrar o que fazia, o que pensava. E assim o fez. E que bom que o fez!

E foi graças à decisão de registrar e arquivar suas atividades que Julio Cesar criou seu acervo que, atualmente, se encontra no Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – CME – FE/UNICAMP, e está estimado entre 15 e 20 mil documentos.



Malba Tahan

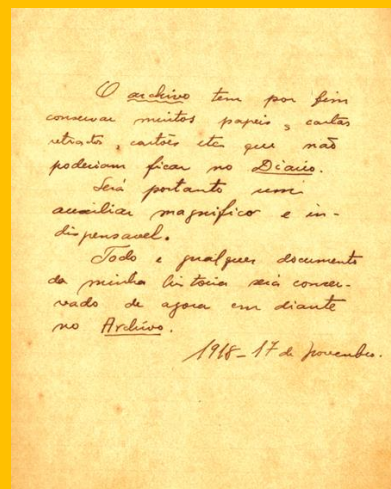


Foto da primeira página do “Arquivo” (CME)



Prêmio da Academia Brasileira de Letras, 1930 (CME)

O Centro de Memória da Educação (CME) foi criado em 2001. Ele é um órgão científico da Faculdade de Educação que tem por finalidade captar, conservar e disponibilizar fontes documentais relativas à memória da educação brasileira, de maneira a estimular pesquisas relativas às memórias e histórias da educação, nas diversas áreas do conhecimento (CME, 2017).



Julio Cesar e sua coleção de sapos (CME)

Divulgação: as Revistas e os Jornais



Malba Tahan

Malba Tahan, ao longo do exercício de sua profissão, divulgou a “sua” Matemática por meio de jornais e revistas de diferentes cidades brasileiras. Foi colaborador de 18 jornais: *O Imparcial*, *Diário de São Paulo*, *O Malho*, *Gazeta Comercial*,

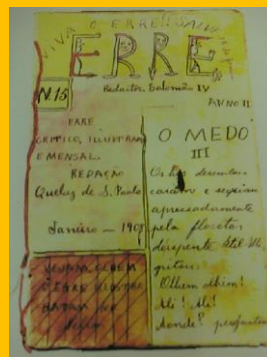
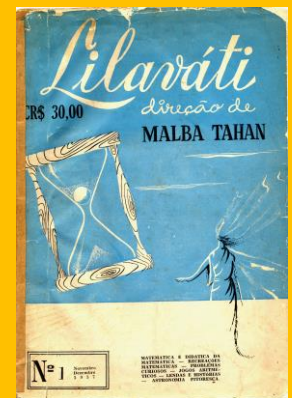
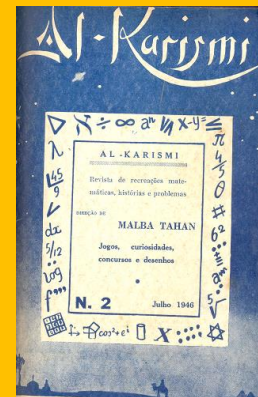
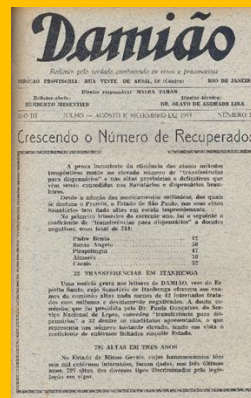
Jornal do Comércio, *O Povo*, *Diário de Notícias*, *Tribuna Popular*, *O Democrata*, *Diário da Matta*, *A República*, *A Notícia*, *Última Hora*, *Folha de S. Paulo*, *A Noite*, *Jornal do Brasil*, *O Correio da Manhã* e *Diário da Noite*.



Publicação no *Jornal Última Hora*, 1972

Além dos jornais, foi colaborador também das revistas: *O Cruzeiro*, *O Tico-Tico*, *Vida Infantil*, *Fon-Fon* e *Vamos Ler!* Foi ainda editor das revistas *Damião*, voltada à causa dos doentes de Hanseníase, *Al-Karismi* e *Lilaváti*, estas dedicadas à matemática.

Mas ... Tudo começou com o **ERRE**.





vídeo

Título: A matemática do bolo

Autora: Zélia da Silva Dias

Resumo do vídeo: A professora Zelia Dias participa da Malbatemática digital com um vídeo que mostra uma atividade que trabalhou o desenvolvimento dos processos mentais na Educação Infantil. A professora pretende dar continuidade a esse trabalho usando o livro “A história da onça que queria acordar cedo”, de Malba Tahan.

https://www.youtube.com/watch?v=drq7_sLuCgA&t=1s



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp



Desafios malbatahânicos – os concursos

Malba Tahan divulgava a “sua” matemática promovendo concursos por meio dos jornais ou das revistas.



Malba Tahan

O erro do desenhista

“O menino dorme tranquilo e sonha, meio risonho, com uma fortuna, em notas de mil francos, que caem do céu. O gato, no chão, brinca com moedas de ouro. A luz da lâmpada está acesa. Mas, afinal, onde se encontra o erro da Geometria, o tal erro grave do desenhista?”

(Trecho retirado do Jornal Última Hora de 12/06/1972 - CME)



MATEMÁTICA DIVERTIDA E CURIOSA
Pelo Prof. Mello e Souza
(Genêrico da Universidade do Brasil)

COISA DE ROMANCE...
Em “Flor Escuro”, romance de John Galsworthy, encontramos a certa altura o idoso coronel Ercott, bastante atrapalhado com um latifúndio caso amoroso.
O coronel estava perplexo diante “da descoberta de que em tal assunto existia uma equação possível, em vez de uma simples regra de três; este fato “destacava o coronel fora de si, quase sangrado, e supôs imediatamente a seu Ercott, possivelmente atencioso... Aquelas duas boas almas tinham caído num problema que vem dividindo o mundo desde que ele existiu: deviam decidir os casos pelo método individual ou de acordo com os códigos estabelecidos?” (pag. 137).
A figura oferece desta mesma “causa amorosa”, ao tempo que fala em “quase pessoal” (!) em vez de uma “dama em regra de três”, colmando o espaço necessário por causa deste problema, diz a respeito do caso é sempre quando se escolhe. Certo que nenhum caso amoroso haja sido resolvido por intermédio de regra de três, porque desconhecemos essa parte das matemáticas aplicadas. Será que o autor raciocina fazer espreitadas em caso de ficção?
(Depois de Almeida Lovell)

1 + 2 = 3
1 + 3 = 4
1 + 3 + 5 = 9
1 + 3 + 5 + 7 = 16
O quadrado maior, formado de 15 unidades será dado pela soma:
1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8

CONCURSO N. 79
À mesa do café
(Oferecido pelo Sr. D. E. Ney, matemático paulista, residente em Santos)

Tramou quatro à mesa do café: o Lopes, o Pinto, o Vicente e eu.
— Que idade tens? — perguntou-me o Lopes.
— “21” — respondi. — “16” —
— “14” — declarou o Lopes.
— “Pois ahem” — acendeu logo o Vicente — “eu tenho a metade da soma da idade de vocês dois, mais a de Pinto”.
— Ah! a mesma surpresa, o Vicente acrescentou:
— É ainda mais: não todos juntos não valiam mais do que o meu histórico!”
— Historic? Placemos questões. Logo após, aproximamos. Ao chegar em casa, intrigado com o problema, peguei lápis e papel e... resolvi o caso.
Resolvam-no também os leitores. Que se idade do Vicente e do Pinto?
O matemático que envia, dentro do prazo de trinta dias, a solução mais completa receberá como prêmio, um exemplar do livro “Matemática divertida e curiosa” no qual são citados todos os colaboradores desta obra colaborativa e todos os soluções dignas de destaque serão incluídas no livro “Matemática divertida e diferente”, que já se acha em preparo.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

VAMOS LER! — Rio, 16 - 4 - 1942 — PAG. 50

Matemática humorística

Que é uma fração própria?

Revista Al-Karismi, 1945.

Revista Al-Karismi, 1945

Malba Tahan

Ao alcance de todos
MATEMÁTICA RECREATIVA
Acerte o problema e ganhe prêmios

CONCURSO Nº 5
A IDADE DA PROFESSORA NADIMA

O caso bastante singular, que vamos narrar, aconteceu, há poucos dias, na porta do Instituto de Educação. Em dado momento o capitão Romero perguntou a uma professora que estava a seu lado:
— Mas, afinal, Dona Nadima, qual é a sua idade?
Ao ouvir a pergunta tão indiscreta a jovem professora respondeu, esboçando um sorriso malandro:
— A idade que eu completo este ano (1972), capitão, é exatamente igual à soma dos algarismos do ano em que nasci. —

Ao responder dessa forma, a talentosa mestra, formulou, sem querer, um problema. E um problema original e curioso. Como será possível calcular a idade exata da Dona Nadima, que estudou Matemática no Instituto de Educação e ensina Geometria num colégio em Copacabana?
Em caso de dificuldade, procure o auxílio do seu bondoso professor de Matemática.
O seu professor, na certa, poderá explicar claramente o mistério do caso.

CUPOM

Nome do aluno

Endereço

Nome do professor

Endereço

Nome do colégio

Endereço

As soluções deverão ser enviadas até o máximo de 15 dias para ÚLTIMA HORA, à Av. Gomes Freire, 421, Guanabara, e Sucursais dos Estados.



vídeo

Título do vídeo: “Coleções

Autora: Mayra da Silveira Santos

A professora Mayra da Silveira Santos participa da Malbatemática digital com um vídeo que mostra uma atividade para desenvolvimento dos processos mentais, com crianças da Educação Infantil, a partir de uma coleção

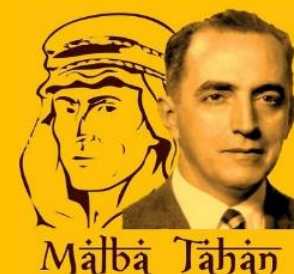
<https://www.youtube.com/watch?v=TgOM329z0KE&t=36s>



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/dos Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp



O GEPEMAI – encerra a **Malbatemática digital** que comemorou o Dia Nacional da Matemática e homenageou Julio Cesar de Mello e Souza, o Malba Tahan, com o objetivo de manter vivas sua memória e suas contribuições para a Educação Matemática.



Muito obrigado!

Cordialmente,
Membros do Gepemai

Mensagem malbatahânica

Assim é, meu amigo!

Aprende a gravar, na pedra, os favores que receberes, os benefícios que te fizerem, as palavras de carinho, simpatia e estímulo que ouvires.

Aprende, porém, a escrever na areia, as injúrias, as ingratidões, as perfídias e as ironias que te ferirem pela estrada agreste da vida.

Aprende a gravar, assim, na pedra; aprende a escrever, assim, na areia... e serás feliz.

ملبا طهان

Malba Tahan



Grupo de Estudos e Pesquisas em
Educação Matemática nos/ões Anos Iniciais
Faculdade de Educação da Unicamp



Visite nosso site - <https://www.cempem.fe.unicamp.br/gepemai/sobre-nos>
Facebook – <https://www.facebook.com/gepemai>
Youtube – https://www.youtube.com/channel/UCHAvYRlexGsJYDJ_2Tre5lg
Fale conosco – gepemai.unicamp@gmail.com